

Rede estadual de ensino médio de SP tem queda de 17% de alunos

Recuo em SP é 2,5 vezes o registrado na média das redes estaduais de todo o país

Por Isabela Palhares e Paulo Saldaña (FolhaPress)

São Paulo foi o estado que registrou a maior queda de matrículas no ensino médio no ano passado. O recuo registrado nas escolas estaduais paulistas é 2,5 vezes o registrado na média das redes estaduais de todo o país, segundo o Censo Escolar de 2025.

O levantamento foi divulgado na manhã desta quinta-feira (26) pelo MEC (Ministério da Educação). Os dados, que trazem o panorama da educação brasileira, são de responsabilidade do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), ligado à pasta.

As redes estaduais são responsáveis por 82% das matrículas do ensino médio no país. Em 2025, elas tiveram uma queda de 6,62% no número de estudantes em relação ao ano anterior.

Em 2024, as redes estaduais tinham 6.475.182 estudantes matriculados. Esse número caiu para 6.046.720 no ano passado as escolas estaduais perderam quase meio milhão de alunos em apenas um ano (428.462).

A rede estadual paulista foi a que registrou percentualmente e em números absolutos a maior queda de matrículas, de 17%. O estado governado por Tarcísio de Freitas (Republicanos) tinha 1.514.428 alunos no ensino médio em 2024. O número caiu



Divulgação/Governo de SP

As redes estaduais são responsáveis por 82% das matrículas do ensino médio no Brasil todo

para 1.257.489 no ano passado. Uma perda de 256.939 matrículas na etapa.

Já as escolas particulares do estado de São Paulo tiveram um aumento de 2,46% de matrículas nesse período. Em 2024, elas tinham 301.555 estudantes no ensino médio e o número subiu para 308.999 em 2025.

Não foram disponibilizadas informações mais robustas que permitam explicar o fenômeno, como taxas de abandono, reprovação e aprovação. Especialistas apontam que a forte redução

pode estar relacionada a fatores como dificuldades de permanência na escola, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e desinteresse pela etapa. A ausência de crescimento na EJA reforça a preocupação com jovens que deixam os estudos e não retornam ao sistema. Os dados, entretanto, indicam uma possível evasão ou abandono de estudos, sobretudo entre estudantes com menos de 18 anos.

Segundo o Censo Escolar, a rede estadual de São Paulo teve uma queda de 217.080 alunos

de 15 a 17 anos. Também houve uma redução de 33.498 matrículas entre aqueles com 18 a 20 anos, no mesmo período.

Entre os estudantes com mais de 20 anos, o número de matrículas caiu quase pela metade. Em 2024, as escolas estaduais tinham 3.850 estudantes acima dessa idade cursando o ensino médio. Em 2025, eram apenas 1.958.

Não houve, no entanto, aumento de matrículas na EJA (Educação de Jovens e Adultos), modalidade para aqueles que não tiveram o direito de estudar na

idade adequada.

Em 2024, 101.632 alunos estavam matriculados nas turmas dessa modalidade nas escolas paulistas. Esse número caiu para 82.530, em 2025 redução de 18,8%.

Mais uma vez o Brasil atingiu o menor patamar de matrículas de EJA desde o início da série histórica, em 1996. Eram 2.391.319 milhões de jovens e adultos matriculados nessa modalidade em 2024, mas houve recuo para 2.252.069, em 2025.

Conforme mostrou a Folha de S.Paulo, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais são os estados com o maior número de municípios que não oferecem nenhuma vaga de EJA. Juntos, eles têm mais de 1,9 milhão de analfabetos com mais de 15 anos o que representa mais de um quinto de toda a população nessa condição no país.

O Paraná, governado por Ratinho Júnior (PSD) foi o estado com a segunda maior redução de matrículas no ensino médio, com queda de 8,65%. O que significa 30.194 matrículas a menos entre 2024 e 2025. Rio Grande do Sul também teve queda de 6,99%, com a perda de 18.531 matrículas.

Apenas Goiás, Amapá e Distrito Federal registraram pequenas variações positivas no número de alunos matriculados no ensino médio.

Governo de SP devolve cerca de 300 celulares recuperados

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo iniciou a devolução de cerca de 300 celulares recuperados em ações policiais no estado. A iniciativa integra o programa SP Mobile, criado em 2025 para reforçar o combate a furtos e roubos de aparelhos. A entrega ocorre na capital, região metropolitana e interior paulista.

O sistema cruza dados de boletins de ocorrência com informações das operadoras para identificar celulares com registro de crime que foram reativados. A partir do monitoramento, a Polícia Civil notifica os usuários e realiza diligências para apreensão e devolução dos dispositivos. Em alguns casos, os aparelhos haviam sido comprados sem que o novo portador soubesse da origem ilícita. Desde junho do ano passado, mais de 6,6 mil pessoas foram chamadas a prestar escla-



Polícia Civil orienta que vítimas registrem boletim de ocorrência

recimentos.

Desde o início do programa, mais de 21 mil celulares foram recuperados em todo o estado e cerca de 6,5 mil devolvidos às vítimas. Também foram registradas 880 devoluções voluntárias, quando os próprios portadores

procuraram a delegacia.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública, houve redução de 6% nos roubos e furtos de celulares em 2025, com 16 mil ocorrências a menos que em 2024. No Carnaval, a queda chegou a 21,9% no estado.

Empresa responsável pela Shopee é multada

A Fundação Procon-SP autuou a empresa SHPS Tecnologia e Serviços Ltda, responsável pela plataforma Shopee, por diversas infrações ao Código de Defesa do Consumidor. A multa foi calculada em R\$ 14.118.847,44.

O Procon-SP reforça que plataformas digitais de intermediação de vendas integram a cadeia de fornecimento e, portanto, respondem solidariamente por falhas na prestação de serviços, inclusive em situações que envolvem vendedores parceiros, atrasos na entrega, cancelamentos unilaterais e dificuldades na devolução de valores pagos pelos consumidores.

Infrações previstas

Além da apuração de reclamações registradas junto ao órgão e de cláusulas consi-

deradas abusivas nos Termos de Serviço da plataforma, a empresa deixou de disponibilizar em seu site informações essenciais de contato, como endereço físico, CNPJ e canais adequados de atendimento, descumprindo o Código de Defesa do Consumidor e o decreto federal que regulamenta o comércio eletrônico.

A multa aplicada é calculada com base em informações oficiais da empresa, incluindo perfil de faturamento, porte econômico, reincidência e gravidade das infrações constatadas. A empresa tem direito à ampla defesa. Consumidores que enfrentarem dificuldades ao adquirir produtos no site podem formalizar reclamação no Procon-SP (www.procon.sp.gov.br) ou procurar o órgão de defesa do consumidor de sua cidade.